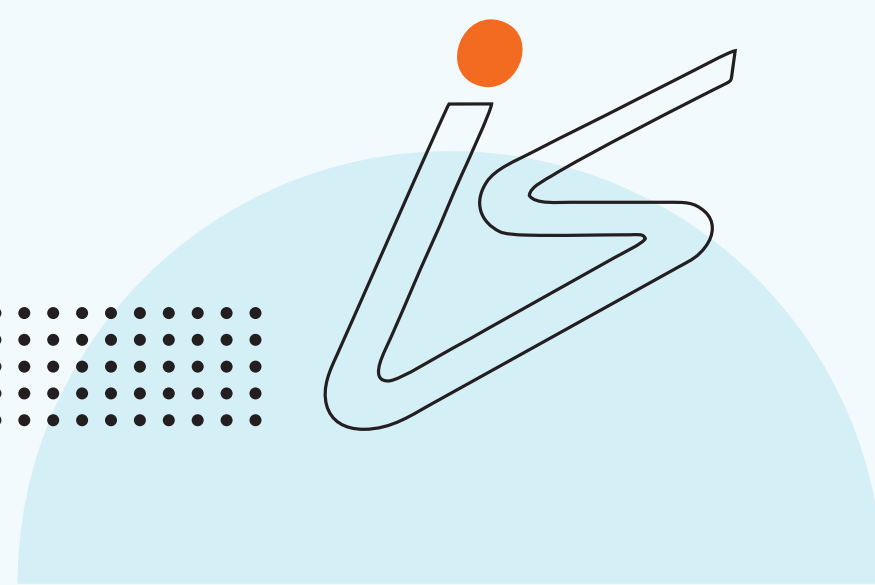
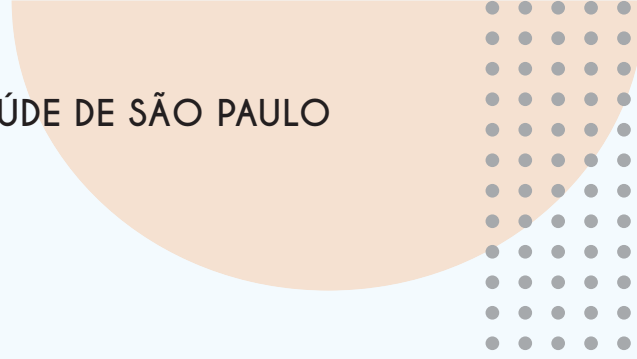


RESUMO EXECUTIVO

Mestrado Profissional em Saúde Coletiva

INSTITUTO DE SAÚDE

www.isaude.sp.gov.br



ORGANIZAÇÃO DAS EQUIPES DE APOIO MATRICIAL DA REGIÃO SUL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO DURANTE O DESFINANCIAMENTO DOS NÚCLEOS AMPLIADOS DE SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) NO PROGRAMA PREVINE BRASIL

Me. Lara de Souza Chieregatto

Orientador: Mônica Martins de Oliveira Viana

Instituto de Saúde

O Instituto de Saúde (IS) é um órgão vinculado à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, que tem como atribuição avaliar as políticas de saúde, subsidiando os gestores na tomada de decisão. Seu foco está na produção de conhecimento técnico-científico no campo da saúde coletiva, na avaliação de tecnologias em saúde e na prestação de assessoria para os diversos níveis de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, o Instituto de Saúde se dedica à formação e desenvolvimento de profissionais para o SUS.

Mestrado Profissional em Saúde Coletiva do IS

O Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde/SES-SP, fundado em 2011, tem como público-alvo trabalhadores do SUS do estado de São Paulo. O Programa apoia profissionais de saúde do SUS a desenvolver projetos de pesquisa que ajudam a solucionar problemas identificados nos serviços onde atuam, contribuindo para o fortalecimento do SUS, por meio do aprimoramento na qualidade da gestão e da atenção, e para melhorias das condições de saúde da população.

Área de concentração:

Gestão e Práticas em Saúde

Linhas de pesquisa:

Práticas de Saúde

Sistemas e Serviços de Saúde

Aleitamento Materno, Alimentação e Nutrição

Com foco nas transformações após o desfinanciamento das equipes NASF e o novo modelo de contratualização com Organizações Sociais (OSS). A pesquisa utilizou entrevistas, análise de documentos e dados secundários para investigar a organização do trabalho, com destaque para a interface entre a gestão municipal e as metas de produtividade acordadas com as OSS.

Os resultados indicam que, embora o desfinanciamento das equipes NASF tenha sido um ponto de partida, os relatos dos participantes revelaram que as principais mudanças no trabalho das equipes estão relacionadas às metas estabelecidas pelas OSS, em vez das normativas ministeriais. Os profissionais relataram pouco conhecimento sobre documentos técnicos como a Política Nacional de Atenção Básica ou o Programa Previne Brasil, e ancoraram suas percepções nas metas de produção e acordos de gestão.

Mesmo com a manutenção do número de equipes multiprofissionais, os participantes identificaram uma fragmentação do cuidado, priorizando atendimentos especializados e burocráticos, em detrimento de ações integradas e compartilhadas. As reuniões de matriciamento e discussões de caso, que deveriam promover uma abordagem interdisciplinar, foram mantidas, mas perderam sua essência original, refletindo um modelo de gestão mais voltado à produtividade e controle.

Além disso, os entrevistados destacaram a fragilidade na autonomia dos trabalhadores e a falta de espaços de reflexão crítica sobre a prática, o que enfraquece o papel da Atenção Primária como promotora de cuidado integral. O modelo de gestão vigente foi descrito como neoliberal, com foco em metas quantitativas e um distanciamento das premissas democráticas do SUS.



A pesquisa aponta para a necessidade urgente de fortalecer os espaços de reflexão coletiva e a dimensão política no trabalho em saúde, além de políticas de valorização e educação permanente para os profissionais. Isso é essencial para que a Atenção Primária cumpra seu papel de cuidado integral e alinhado às necessidades do território, rompendo com a lógica de controle e assujeitamento identificada no modelo atual de gestão.

ISBN: 978-65-01-18581-1

Acesso à dissertação

<https://pesquisa.bvsalud.org/ses/resource/pt/biblio-1571403>

Maio/2024